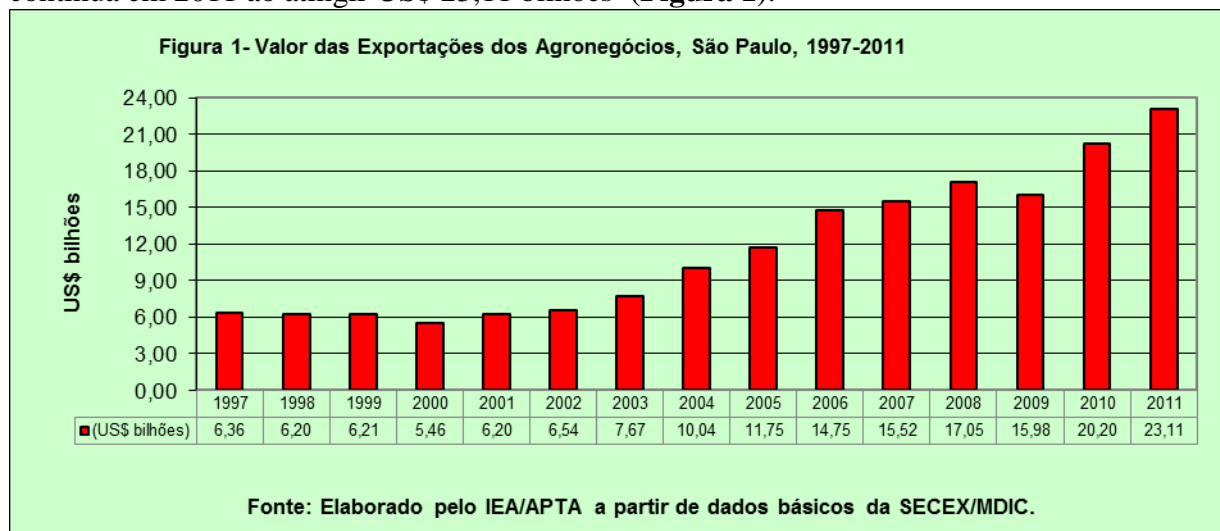
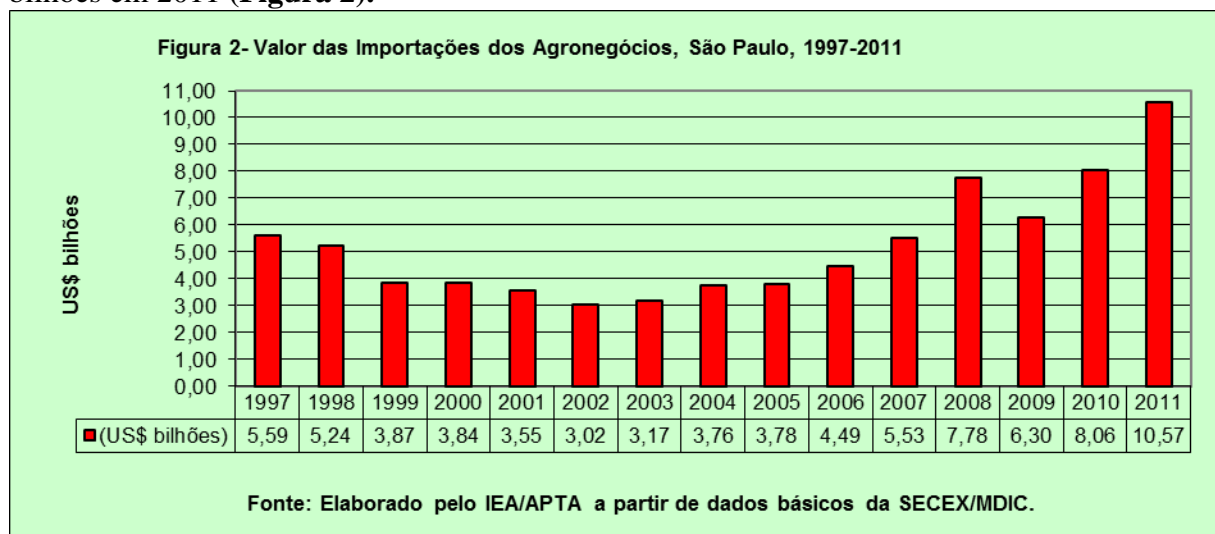


Comportamento da balança comercial dos agronegócios paulista e brasileiro no período 1997-2011

Nos últimos anos da década de 1990 as exportações dos agronegócios paulistas diminuíram lentamente, passando de US\$ 6,36 bilhões em 1997, para US\$ 5,46 bilhões em 2000. A partir de então passaram a exibir nítida tendência de crescimento, terminando essa fase em 2008 com US\$ 16,99 bilhões. Em 2009 há reversão do crescimento contínuo recuando para US\$ 15,98 bilhões. Em 2010, há novo crescimento alcançando US\$ 20,20 bilhões, trajetória que continua em 2011 ao atingir US\$ 23,11 bilhões (**Figura 1**).

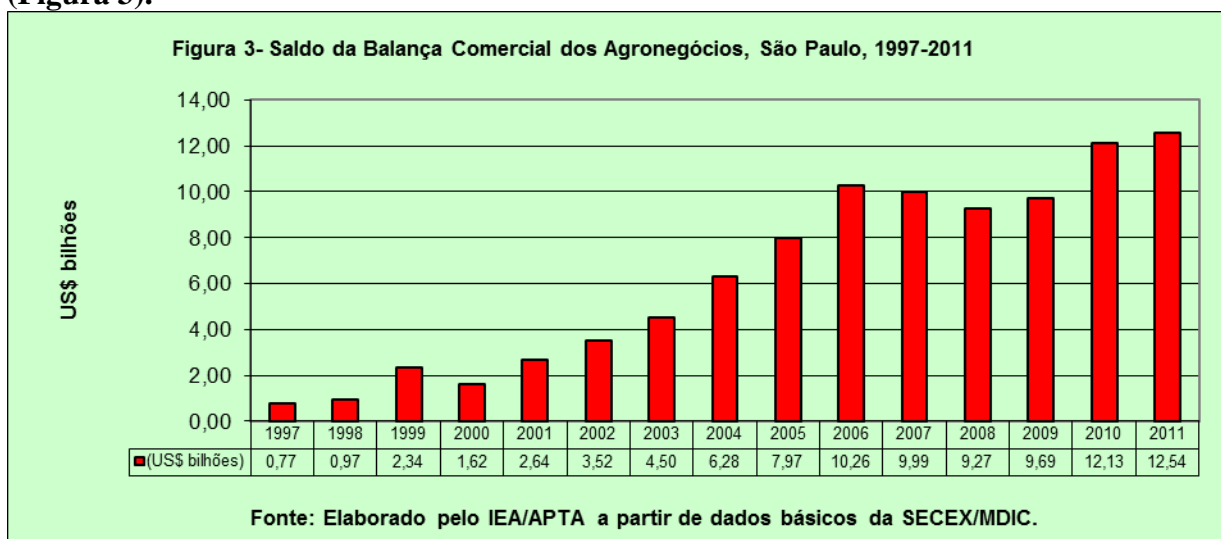


As importações dos agronegócios paulistas caíram durante os seis primeiros anos da série analisada, de US\$ 5,59 bilhões em 1997, para US\$ 3,02 bilhões em 2002. Em 2003 iniciou-se fase de crescimento, terminando esse ciclo em 2008 com US\$ 7,78 bilhões. Em 2009, as aquisições externas setoriais paulistas recuam para US\$ 6,30 bilhões. Em 2010, retoma-se o crescimento das aquisições externas atingindo US\$ 8,06 bilhões, que avança para US\$ 10,57 bilhões em 2011 (**Figura 2**).

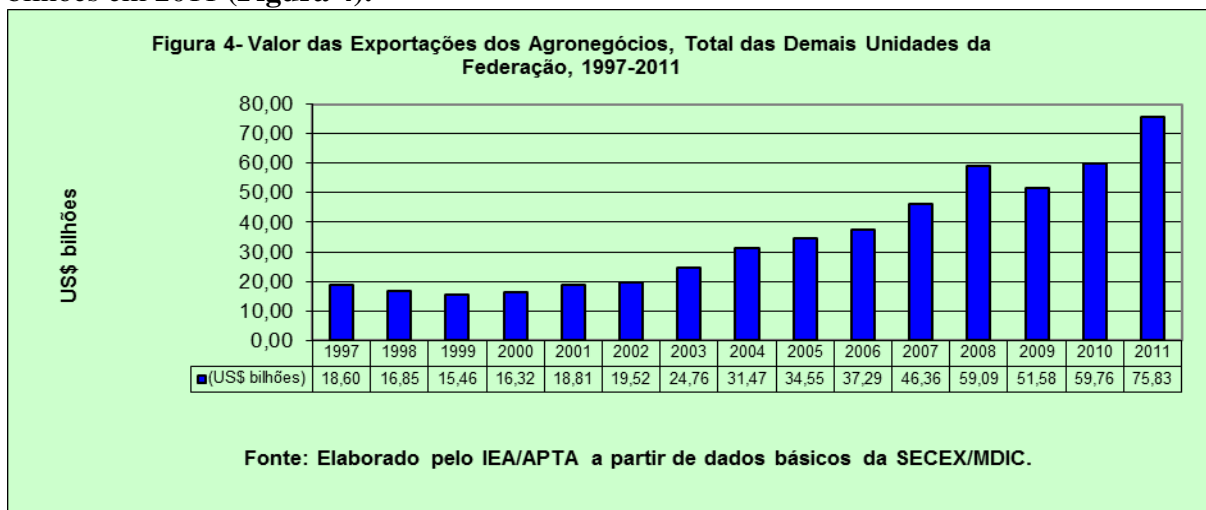


O saldo da balança comercial dos agronegócios paulistas aumentou continuamente no período 1997-2006, com exceção do ano de 2000, finalizando 2006 com um superávit de US\$ 10,26 bilhões. Entretanto, de 2007 em diante verifica-se a reversão dessa tendência de crescimento dos saldos da balança comercial setorial, que recua para US\$ 9,21 bilhões em 2008. No caso paulista, as quedas das divisas geradas pelas exportações de açúcar, cujos preços

internacionais recuaram, explicam o recuo do superávit setorial no biênio 2007-08. Em 2009, ocorre nova reversão com aumento do saldo para US\$ 9,69 bilhões que se intensificou em 2010 atingindo US\$ 12,13, exatamente pela continuidade da nova temporada altista do açúcar no mercado internacional, mas que praticamente se mantêm com US\$ 12,54 bilhões em 2011 (Figura 3).

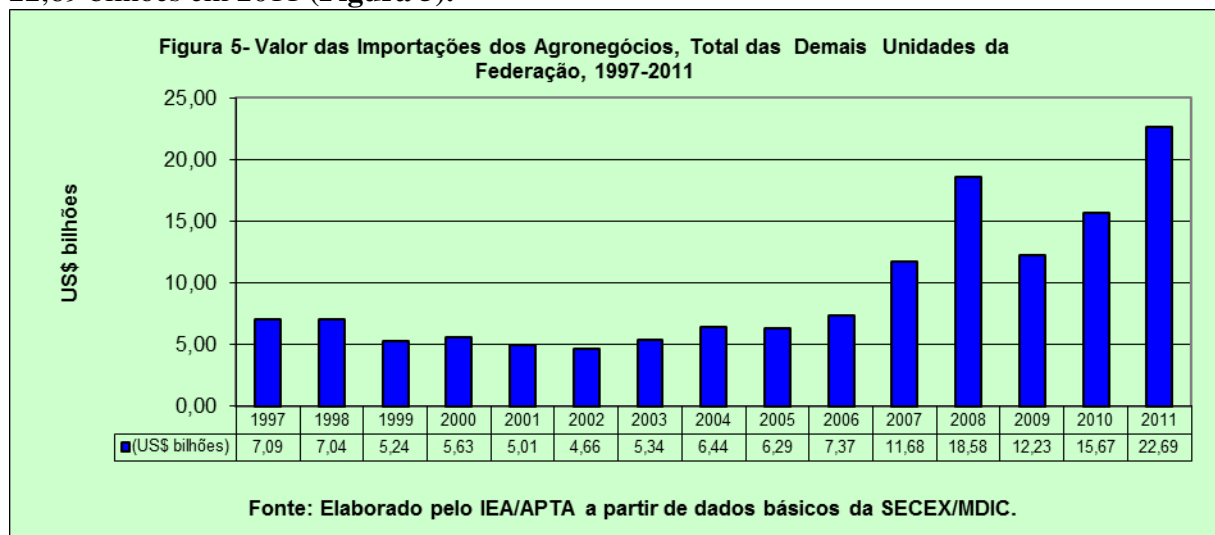


O valor das exportações dos agronegócios do conjunto das demais Unidades da Federação - que no primeiro ano do período em análise atingiu US\$ 18,60 bilhões - diminuiu até 1999, apresentando valores crescentes desse ano em diante, chegando a US\$ 59,15 bilhões em 2008. A crise econômica reverte esse crescimento contínuo em 2009 com recuo das vendas externas para US\$ 51,58 bilhões. Em 2010, novo aumento faz as exportações dos agronegócios das demais unidades da federação voltarem ao patamar de 2008 ao alcançar US\$ 59,76 bilhões. A continuidade do crescimento das vendas externas eleva a geração de divisas para US\$ 75,83 bilhões em 2011 (Figura 4).

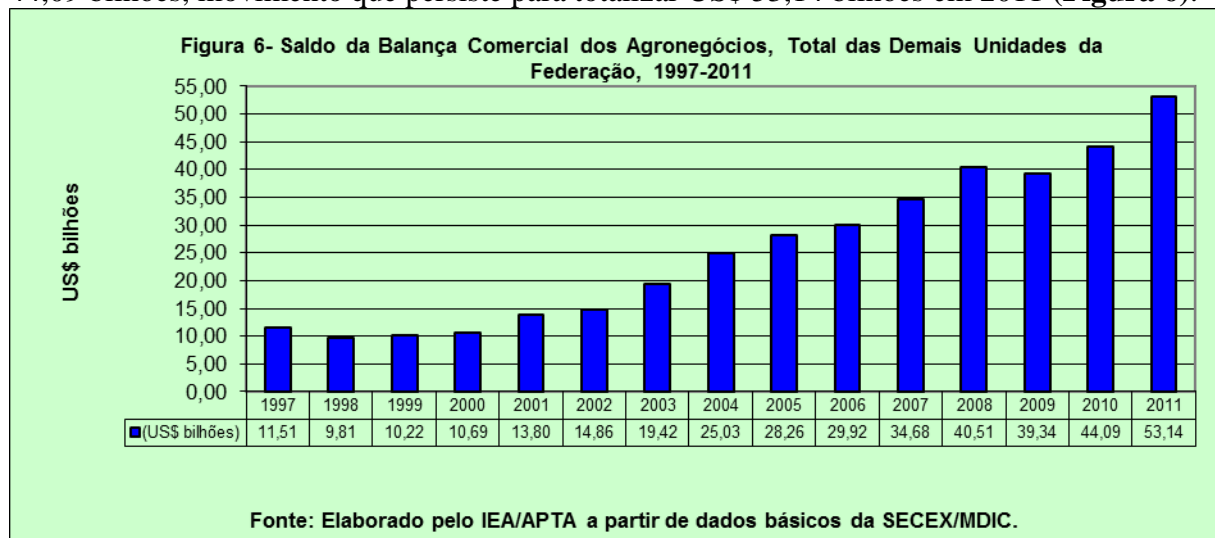


As importações dos agronegócios do conjunto das demais Unidades da Federação exibiram, em linhas gerais, comportamento similar às dos agronegócios paulistas, com tendência de queda até 2002, e crescimento daí em diante, concluindo 2008 com a quantia de US\$18,58 bilhões. Verifica-se o expressivo salto no biênio 2007-08, consequência do barateamento de produtos estrangeiros em função da valorização da moeda brasileira. Em 2009 as aquisições externas setoriais recuam de maneira expressiva para US\$ 12,23 bilhões, dados os impactos mais imediatos da crise econômica mundial de 2008 que combinou menor demanda interna com desvalorização da moeda brasileira. Em 2010, a conjunção de crescimento econômico

com câmbio valorizado elevou as importações setoriais para US\$ 15,67 bilhões e para US\$ 22,69 bilhões em 2011 (**Figura 5**).

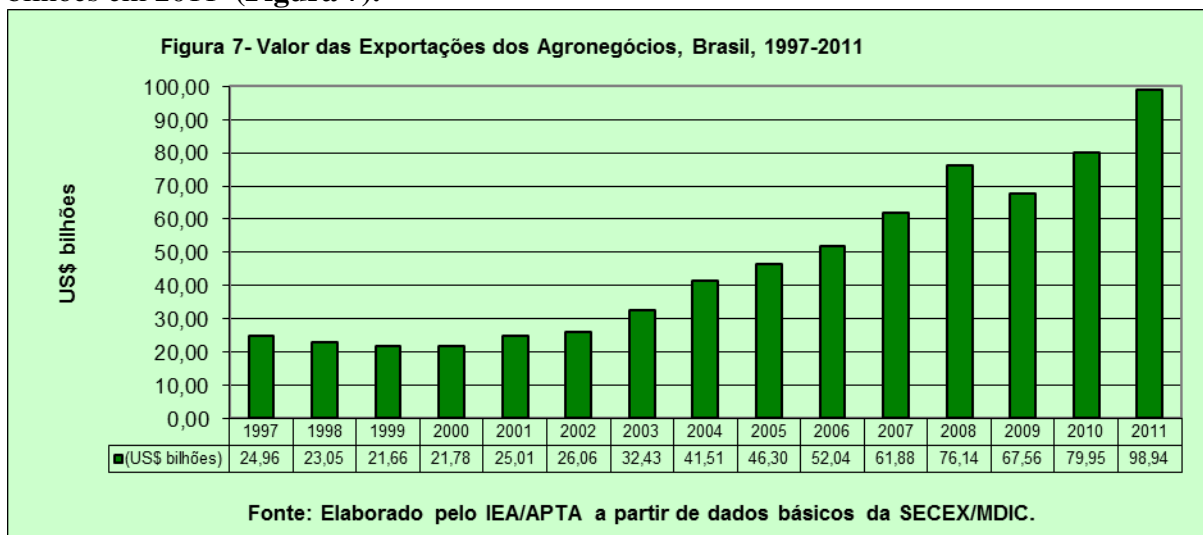


A balança comercial dos agronegócios do conjunto das demais Unidades da Federação mostrou saldo em queda de US\$ 1,70 bilhão entre os anos de 1997 e 1998. Esse resultado passou a apresentar crescimento contínuo nos anos seguintes, terminando o ano de 2008 com superávit de US\$ 40,5 bilhões. Em 2009, quando a crise produziu redução das importações em percentuais maior que o das exportações, o saldo comercial recuou para US\$ 39,34 bilhões. Em 2010, verifica-se nova retomada do aumento dos saldos setoriais alcançando US\$ 44,09 bilhões, movimento que persiste para totalizar US\$ 53,14 bilhões em 2011 (**Figura 6**).

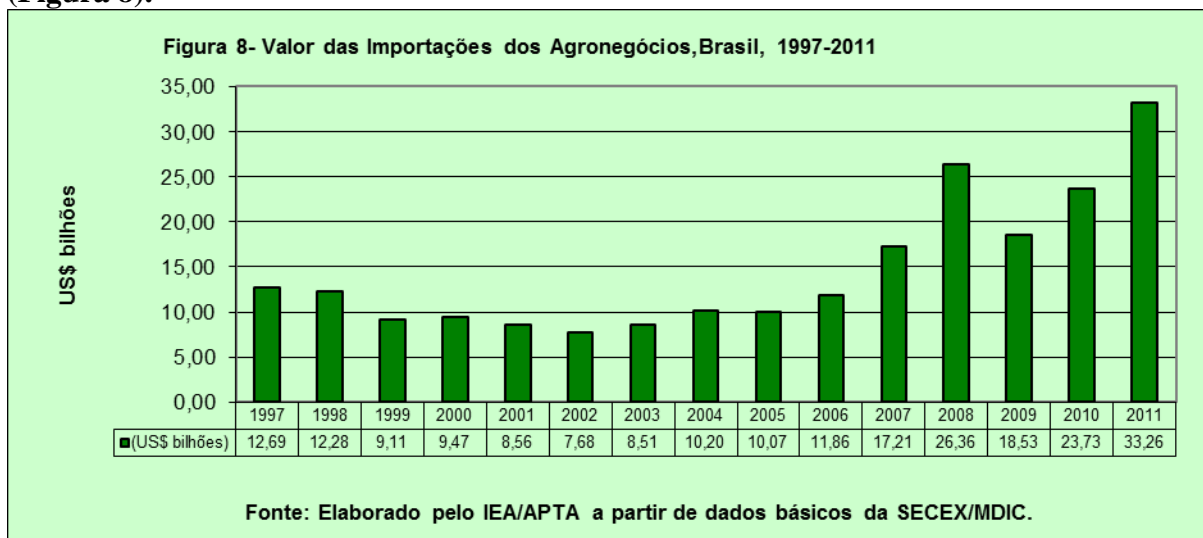


Em nível nacional, a partir de 2001 as exportações dos agronegócios inverteram a tendência de queda observada entre 1997 e 2000, seguindo o comportamento dos agronegócios paulistas, chegando em 2008 à quantia de US\$ 76,14 bilhões. Em 2009 as vendas externas setoriais recuaram US\$ 67,56 bilhões em decorrência da redução de demanda fruto da crise mundial, uma vez que o câmbio sofreu desvalorização no imediato pós-crise. Ainda assim, os resultados não foram inferiores dada a manutenção de elevado patamar das compras chinesas de soja em grão e os ganhos das maiores quantidades e melhores preços do açúcar, com resultado da quebra da safra da Índia que de exportadora passou a importadora do produto. Em 2010, ainda que com valorização do câmbio, maiores preços internacionais dos principais

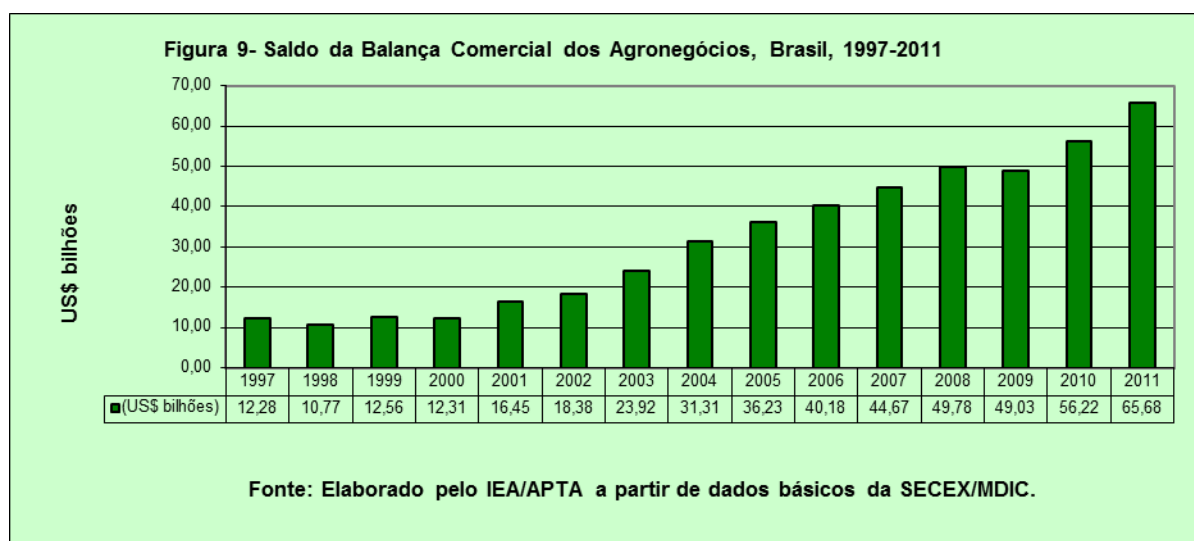
produtos elevaram as vendas externas setoriais para US\$ 79,95 bilhões e para US\$ 98,94 bilhões em 2011 (**Figura 7**).



O valor das importações dos agronegócios brasileiros passou de US\$ 12,69 bilhões em 1997, para US\$ 26,36 bilhões em 2008. Em linhas gerais, a tendência de queda verificada até 2002 inverteu-se desse ano em diante, fechando o período 2002-06 em patamar ainda inferior ao de 1997. De 2006 em diante, ocorreu aceleração das importações dos agronegócios brasileiros levando ao patamar de US\$ 26,36 bilhões em 2008, com reflexo da combinação entre câmbio desvalorizado e da alta de preços de produtos essenciais como trigo e derivados e dos fertilizantes. Em 2009, a crise internacional faz recuar as aquisições externas setoriais como resultante da menor demanda e da queda de preços das commodities e dos insumos. Na realidade de 2010 as condições inversas de maiores preços internacionais e a valorização cambial elevaram as importações para US\$ 23,73 bilhões e para US\$ 33,26 bilhões em 2011 (**Figura 8**).



Os saldos da balança comercial dos agronegócios brasileiros foram positivos em todos os anos de 1997 a 2006: porém, um ritmo mais acelerado de crescimento iniciou-se após o ano de 2000, fechando 2008 com superávit de US\$ 49,78 bilhões. Em linhas gerais esse comportamento refletiu aumentos das exportações em percentuais maiores que os verificados nas importações setoriais. Em 2009, a crise obstou esse crescimento contínuo, reduzindo o saldo comercial setorial para US\$ 49,03 bilhões, mas volta a aumentar para US\$ 56,22 bilhões em 2010 e para US\$ 65,68 bilhões em 2011. (**Figura 8**).



A relevância dos agronegócios, que apresentaram saldos comerciais positivos em todos os anos considerados (**Tabela 1**), pode ser aquilatada quando se considera o desempenho da balança comercial dos demais setores. Tanto para o Brasil como um todo, como para as demais Unidades da Federação (exclusive São Paulo), superávits passaram a existir apenas a partir de 2003, sendo que em São Paulo em todos os anos há déficit das transações dos demais setores com o exterior, sendo estes inclusive crescentes nos últimos anos repercutindo no desempenho nacional (**Tabela 2**).

Tabela 1 – Balança Comercial dos Agronegócios do Brasil, de São Paulo e do Conjunto das Demais Unidades da Federação no Período 1997 – 2011

(US\$ bilhões)

Ano	Brasil			Demais Unidades			São Paulo		
	Export.	Import.	Saldo.	Export.	Import.	Saldo	Export.	Import.	Saldo
1997	24,96	12,69	12,28	18,60	7,09	11,51	6,36	5,59	0,77
1998	23,05	12,28	10,77	16,85	7,04	9,81	6,20	5,24	0,97
1999	21,66	9,11	12,56	15,46	5,24	10,22	6,21	3,87	2,34
2000	21,78	9,47	12,31	16,32	5,63	10,69	5,46	3,84	1,62
2001	25,01	8,56	16,45	18,81	5,01	13,80	6,20	3,55	2,64
2002	26,06	7,68	18,38	19,52	4,66	14,86	6,54	3,02	3,52
2003	32,43	8,51	23,92	24,76	5,34	19,42	7,67	3,17	4,50
2004	41,51	10,20	31,31	31,47	6,44	25,03	10,04	3,76	6,28
2005	46,30	10,07	36,23	34,55	6,29	28,26	11,75	3,78	7,97
2006	52,04	11,86	40,18	37,29	7,37	29,92	14,75	4,49	10,26
2007	61,88	17,21	44,67	46,36	11,68	34,68	15,52	5,53	9,99
2008	76,14	26,36	49,78	59,09	18,58	40,51	17,05	7,78	9,27
2009	67,56	18,53	49,03	51,58	12,23	39,34	15,98	6,30	9,69
2010	79,95	23,73	56,22	59,76	15,67	44,09	20,20	8,06	12,13
2011	98,94	33,26	65,68	75,83	22,69	53,14	23,11	10,57	12,54

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA/SAESP a partir de dados básicos da SECEX/MDIC

A crise internacional de 2008 que abalou as economias das principais nações mundiais impactou de forma decisiva a balança comercial dos agronegócios, com quedas tanto das exportações como das importações refletindo em menores fluxos de comércio no ano de 2009. Em 2010, contudo, retoma-se a as exportações setoriais que foram fundamentais, pois os déficits dos demais setores crescem em São Paulo e se mantém no Brasil dado o superávit das demais unidades da federação, principalmente em função das exportações de minérios. De qualquer maneira, a realidade vivida no biênio 2010-2011 de crescimento econômico com

câmbio valorizado barateando em demasia os preços dos produtos estrangeiros, elevou os dispêndios com exportações, em especial de manufaturados.

Tabela 2 – Balança Comercial dos Demais Setores do Brasil, de São Paulo e do Conjunto das Demais Unidades da Federação no Período 1997 – 2010

(US\$ bilhões)

Ano	Brasil			Demais Unidades			São Paulo		
	Export.	Import.	Saldo.	Export.	Import.	Saldo	Export.	Import.	Saldo
1997	28,03	47,06	-19,03	16,29	24,13	-7,83	11,74	22,93	-11,20
1998	28,09	45,44	-17,35	16,07	22,74	-6,68	12,02	22,69	-10,67
1999	26,35	40,10	-13,75	15,01	20,66	-5,65	11,33	19,44	-8,11
2000	33,31	46,31	-13,00	18,98	24,58	-5,60	14,33	21,73	-7,41
2001	33,22	47,01	-13,80	18,79	25,79	-7,00	14,43	21,23	-6,80
2002	34,30	39,56	-5,26	20,73	22,74	-2,01	13,57	16,82	-3,25
2003	40,65	39,79	0,86	25,25	22,63	2,62	15,40	17,16	-1,76
2004	54,96	52,63	2,33	33,96	29,28	4,68	21,00	23,35	-2,35
2005	72,01	63,54	8,47	45,75	36,82	8,93	26,26	26,72	-0,46
2006	85,77	79,49	6,28	54,37	46,93	7,44	31,40	32,56	-1,16
2007	98,77	103,41	-4,64	62,56	60,52	2,04	36,21	42,89	-6,68
2008	121,80	146,62	-24,82	81,46	88,05	-6,59	40,34	58,57	-18,23
2009	85,44	109,12	-23,68	58,96	64,93	-5,97	26,48	44,19	-17,71
2010	121,96	157,92	-35,96	89,86	98,20	-8,34	32,10	59,71	-27,61
2011	157,10	192,98	-35,88	120,30	121,39	-1,09	36,80	71,59	-34,79

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA/SAAESp a partir de dados básicos da SECEX/MDIC

Em linhas gerais fica caracterizada a importância dos agronegócios para as contas externas brasileiras, na medida em que os demais setores da economia apresentam déficits nas suas transações com o exterior. Da mesma maneira há outro elemento essencial, derivado de que a estrutura agroindustrial paulista, em especial a de bens de capital e insumos, acaba sustentando com as importações dessas mercadorias, os surtos modernizadores dos agronegócios das outras unidades da federação brasileira. Ademais, São Paulo com sua logística privilegiada e estrutura de agrosserviços transacionais e financeiros, concentra o fluxo dos produtos destinados ao exterior, conformando-se como principal plataforma do comércio exterior setorial.

Palavras-chave: agronegócios, balança comercial, exportações, importações

José Sidnei Gonçalves

sydy@iea.sp.gov.br

José Roberto Vicente

jrvicente@iea.sp.gov.br

Recebido: 23/01/2012